



**2023**

**PRODUTO  
TÉCNICO,  
TECNOLÓGICO  
PROFSAÚDE**

MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE  
PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA  
MESTRADO PROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA - PROFSAÚDE**

**Fabiana Breitenbach**

**AVALIAÇÃO DO USO DE MEDICAMENTOS POTENCIALMENTE  
INAPROPRIADOS EM IDOSOS USUÁRIOS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE  
NO MUNICÍPIO DE SANTA ROSA - RS**

**RELATÓRIO DO TRABALHO**

Orientadora: Profa. Dra. Daniela Cardoso  
Tietzmann  
Co-orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina  
Werlang

**Porto Alegre  
2022**

## **APRESENTAÇÃO**

Caro prescritor e membro da Comissão de Farmácia e Terapêutica (CFT), convido você para ler esse relatório, produto da dissertação do mestrado profissional em Saúde da Família da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), intitulado “Avaliação do uso de medicamentos potencialmente inapropriados em idosos usuários do sistema único de saúde no município de Santa Rosa – RS”.

Cabe destacar a importância desse relatório, não somente para o conhecimento do tema que foi objeto do estudo, mas para corroborar a importância de profissionais de saúde que atuam na Atenção Primária a Saúde (APS), que também fazem parte dos programas de mestrado profissional.

A Portaria Normativa número 7 de 22 de junho de 2009, em seu artigo 3º traz que a formação de profissionais qualificados a partir do método científico e capazes de intervir nos processos de trabalho trazem mudanças na gestão do trabalho em saúde.

III - a incorporação e atualização permanentes dos avanços da ciência e das tecnologias, em como a capacitação para aplicar os mesmos, tendo como foco a gestão, a produção técnico-científica na pesquisa aplicada e a proposição de inovações e aperfeiçoamentos tecnológicos para a solução de problemas específicos.

O conhecimento baseado em dados, aliado ao aprimoramento dos processos de trabalho são relevantes para os caminhos do Sistema Único de Saúde (SUS) sejam cada vez mais capazes de transformar realidades.

Boa leitura!

## INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

O aumento da população idosa acontece no mundo, no Brasil e, não de modo diferente em Santa Rosa que, pelo último censo tem 8.644 idosos vivendo no município, perfazendo 12% da população (IBGE, 2010). Esse cenário mundial de envelhecimento traz desafios, relacionados a saúde tais como a gestão das condições crônicas, da dor, da funcionalidade, da mobilidade e da capacidade. Mas também, esses desafios se estendem a seguridade social entre outros (ALCÂNTARA; CAMARANO; GIACOMIN, 2016).

A APS é o cenário de atuação que possui os atributos necessários para a cuidado das DCNT, sendo que a gestão do uso de medicamentos com segurança faz parte deste cuidado. Entre os atributos da APS, a integralidade demonstra-se presente quando o prescritor opta por fazer uso de medicamentos que possam trazer mais benefícios do que prejuízos ao paciente e, por ele conhecer o idoso que receberá esse medicamento prescrito, consegue reconhecer suas dificuldades e de suas potências e será capaz de traduzi-las na prescrição.

A longitudinalidade, é capaz de transformar a prescrição para que ela contenha os critérios de segurança para essa faixa etária do paciente, em virtude da regularidade do cuidado e do compartilhamento de decisões com o usuário baseado na confiança mútua (MENDES, 2012). Para tanto, é fundamental o conhecimento da realidade em que se desenvolve a prescrição, para que haja um bom planejamento, assim como para a definição das ações e a escolha de prioridades.

A descrição dos achados deste estudo demonstra vários aspectos da prescrição de medicamentos para a faixa etária de 60 anos ou mais. Entre os resultados são apresentados o número de medicamentos prescritos, quem os prescreveu e, com o uso dos critérios de Beers a qualidade das prescrições em relação aos Medicamentos Potencialmente Inapropriados (MPI) para os idosos. Além disso, esse estudo analisa o perfil do uso de medicamentos em idosos no município de Santa Rosa/RS.

## **METODOLOGIA**

Em Santa Rosa/RS, local em que foi realizado o estudo, a saúde dos usuários do SUS é coordenada por uma fundação pública de direito público – a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR). A fundação, através do departamento de gestão da APS coordena os processos de trabalho de 18 Estratégias de Saúde da Família (ESF).

A FUMSSAR possui um sistema próprio de registro semelhante ao atual e-SUS e, nesse sistema são inseridos os dados de toda a assistência ao cidadão. Nesse prontuário, portanto, estão registradas as prescrições que são de uso contínuo do usuário, com dados como a posologia, o modo de uso, as dispensações, e o nome do prescritor.

Para o desenvolvimento desse trabalho foram solicitados ao gestor destes dados, um relatório contendo as seguintes informações: o número de idosos que tiveram atendimentos no ano de 2019, que doenças estavam elencadas no seu prontuário, que medicação usavam de modo contínuo, a posologia e o prescritor.

## RESULTADOS

Fizeram parte desse estudo 9.606 idosos que consultaram em algum momento na rede de APS do município durante o ano de 2019.

O estudo demonstra predominância de mulheres entre os idosos (59,2%) e, de idosos na faixa etária de 60-69 anos (52,1%), esses dados são semelhantes a outros estudos e perfazendo quase 12 % da população total do município pelo censo de 2010 (IBGE, 2013), como demonstrado na tabela 1.

Tabela 1 - Características dos idosos atendidos e registrados no sistema de prontuário próprio da FUMSSAR em 2019 quanto a faixa etária, gênero – Santa Rosa/RS

Características dos idosos atendidos no SUS	População		Usuários de medicamentos	
	n	%	n	%
Sexo				
Feminino	5686	59,2	4069	71,6
Masculino	3920	40,8	2626	67,0
Idade				
De 60-69 anos	5008	52,1	3548	70,8
De 70-79 anos	3126	32,6	2200	70,4
80 anos ou mais	1472	15,3	947	64,3
Total	9606	100,0	6695	69,7

Fonte: autora, 2022

Tabela 2 - Descrição das condições crônicas apresentadas pelos idosos atendidos e registrados no sistema de prontuário próprio da FUMSSAR em 2019– Santa Rosa/RS

Condição Crônica	Frequência de problemas de saúde e DCNT entre os idosos que consultaram	
	n	%
Diabetes	416	6,2%
Hipertensão	460	6,9
Bronquite/asma	28	0,4
Câncer	18	0,3
Saúde Mental	30	0,4

Fonte: própria autora, 2022.

A frequência de DCNT encontrada no estudo está subnotificada pela dificuldade no registro, além da não obrigatoriedade de preenchimento com campo na época do estudo. A presença das multimorbidades traz como consequência a polifarmácia, que no presente estudo chegou a 50,2%, resultados acima dos encontrados em estudos brasileiros, tais como de Nunes (2014), que encontraram uma frequência de 37,6% de polifarmácia.

O uso concomitante de mais de um medicamento torna as iatrogenias e as intoxicações mais prevalentes, assim como a adesão ao tratamento mais frágil. Chaimowicz (1997, p.191) já trazia que “se o uso (mesmo correto) de múltiplas drogas em idosos aumenta a incidência de efeitos colaterais e interações medicamentosas, o uso inadequado frequentemente provoca complicações graves”.

Outro aspecto a ser considerado, para além da polifarmácia, é o entendimento do idoso sobre sua prescrição. Araújo et al. (2019), em um estudo realizado com idosos hospitalizados moradores do estado do Rio Grande do Sul, encontrou em seus resultados que maioria dos idosos estudados identificava o seu medicamento pela cor e pelo tamanho e, apesar de saberem identificar para que serve o seu medicamento, mas as interações medicamentosas ou com alimentos já não são observadas.

Tabela 3 - Distribuição dos medicamentos mais prescritos de acordo com a ATCC Santa Rosa/RS, 2019

<b>Nome</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Paracetamol	2295	5,38
Nimesulida	1896	4,44
Dipirona	1721	4,03
Sinvastatina	1668	3,91
Omeprazol	1489	3,49
Losartana	1477	3,46
Ácido acetilsalicílico	1463	3,43
Hidroclorotiazida	1252	2,93
Ibuprofeno	1251	2,93
Loratadina	1231	2,89

\*Total refere-se às 42.658 prescrições  
Fonte: própria autora, 2022.

Tabela 4 - Distribuição dos medicamentos de acordo com os critérios de Beers. Santa Rosa/RS, 2019

<b>Classificação de acordo com os critérios de Beers</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
Potencialmente inapropriados	11240	26,4
Inapropriados para adultos com certas condições de saúde	4720	11,1
Medicamentos a serem utilizados com cautela	4175	9,8

Fonte: própria autora, 2022.

O uso de MPI está presente em 26,4% das prescrições, devido as limitações do estudo não foi possível aferir esses medicamentos estavam relacionados ao tratamento de condições agudas ou crônicas. Adicionalmente,

74,9% das prescrições não faziam parte da REMUME, dado que indica o quanto as listas de medicamentos institucionais ainda têm a melhorar, em relação a prescrição para os idosos.

Em um estudo de et al. (2011), os autores encontraram entre seus resultados que 9% dos medicamentos, contidos na RENAME de 2010, são classificados como MPI. A REMUME do município do estudo não considera os critérios de Beers na sua elaboração.

Inicialmente os dados mostram um número significativo de prescrições aos idosos feitas por médicos, mas com um percentual importante de outros especialistas com 44,9% das prescrições. O estudo de Cesário et al., (2021) demonstra que há um aumento na procura por serviços da APS pelos idosos, na região Sul o maior percentual chega a 32% em 2019. Mesmo com esse percentual, há um grande número de idosos que possuem outros dispositivos de saúde, corroborando o grande número de prescrições por profissionais médicos não atuantes na APS nos achados deste estudo (44,9%). Tal fato também pode ser explicado pela não observância da REMUME, onde 74,9% das prescrições realizadas em 2019 não faziam parte desta lista.

E a média de atendimentos registrados entre os idosos no ano de 2019 foi de 10,8 atendimento por idoso. No entanto, foi observada uma grande variação de 1 a 160 consultas por idoso. Analisando os dados sobre as prescrições citado acima, parece possível que, mesmo que a prescrição tenha inicialmente sido feita por médico alheio a ESF, há caminhos para que nos contatos feitos com a unidade que a prescrição seja reavaliada.



## DISCUSSÃO

O estudo teve como finalidade descrever o perfil dos medicamentos prescritos no âmbito do SUS no município de Santa Rosa. Totalizando 9606 idosos.

Apesar da PNSI, o financiamento para estratégias voltadas ao idoso ainda são incipientes. No ano de 2022, no âmbito municipal houve uma pactuação de indicadores municipais e dentre eles está a Avaliação Multidimensional do Idoso na APS, uma iniciativa importante para classificação de risco dos idosos, mas sem incremento financeiro atrelado ao indicador.

Como esse relatório tem a intenção de trazer algumas possibilidades de melhorias sugere-se que:

- A elaboração da REMUME contenha os critérios de Beers em seu escopo, auxiliando os prescritores na hora de fazer escolhas medicamentosas;
- A educação continuada para o manejo do usuário idoso, pois prescrever tem as suas singularidades para cada faixa etária;
- Trazer para a APS a atuação do profissional farmacêutico, já demonstrado que esse profissional tem em seu núcleo de conhecimento os instrumentos para atuar no cuidado ao idoso (QUINALHA; CORRER, 2010);
- A atuação em condições já instaladas, com o uso de novas tecnologias (VERAS, 2012; SÁ et al., 2019).

Os resultados podem impactar na elaboração de programas que melhorem o cuidado as pessoas idosas no uso de medicamentos. Na APS, devido a sua complexidade e interação de uma multiplicidade de fatores, isto talvez seja ainda mais importante.

## REFERÊNCIAS

- ALCÂNTARA, A.O.; CAMARANO, A.A.; GIACOMIN, K.C. (Orgs.) **Política Nacional Idosos: velhas e novas questões**. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, 2016
- ARAÚJO, L.U.; SANTOS, D.F.; BODEVAN, E.C.; CRUZ, H.L.; SOUZA, J.; SILVA-BARCELLOS, N.M. Patient safety in primary health care and polypharmacy: cross-sectional survey among patients with chronic diseases. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v. 27, e3217, 2019.
- BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa nº 7, de 22 de junho de 2009. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Capes. Brasília: **Diário Oficial da União (DOU)**, 23 jun. 2009, n.117, seq.1, p.31.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528 de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa. Brasília: **Diário Oficial da União (DOU)**, 20 out. 2006, seq.1, p.142.
- CESÁRIO, V.A.C.; SANTOS, M.M.; MENDES, T.C.O.; SOUZA JÚNIOR, P.R.B.; LIMA, K.C. Trends in the access and use of health services in phc among brazilian older adults in the years 2008, 2013 and 2019. **Cien Saude Colet.**, v.26, n.9, p.4033-44, set. 2021.
- CHAIMOWICZ, F. A saúde dos idosos brasileiros às vésperas do século XXI: problemas, projeções e alternativas. **Rev. Saúde Pública**, v.31, n.2, p.184-200, 1997.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Santa Rosa** – População. Recurso eletrônico. [s.l.], 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/santa-rosa/panorama>. Acesso em: 12 set. 2020.
- MENDES, E.V. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia da saúde da família**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2012.
- NUNES, I.S.D.J. **Operacionalização dos Critérios de Beers de 2012 para Portugal e Espanha**. Dissertação (Mestrado em Farmacoterapia e Farmacoepidemiologia) – Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. 2014. 207p.
- OLIVEIRA, M.G.; AMORIM, W.W.; RODRIGUES, V.A.; PASSOS, L.C. Acesso a medicamentos potencialmente inapropriados para idosos no Brasil. **Rev APS**, v.14, n.3, p.258-65, jul.-set. 2011.
- QUINALHA, J.V.; CORRER, C.J. Instrumentos para avaliação da farmacoterapia do idoso: uma revisão. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 487–499, 2010.

SÁ, G.G.M.; Silva, F.L.; Santos, A.M.R.; Nolêto, J.S.; Gouveia, M.T.O.; Nogueira, L.T. Technologies that promote health education for the community elderly: Integrative review. **Rev Lat Am Enfermagem**, v. 27, e3186, 2019.

VEGA, H.; MORSCH, P. A Década do Envelhecimento Saudável (2021-2030) na região das Américas. **Estudos sobre Envelhecimento**, v.32, n.80, p.24-35, ago. 2021.

VERAS, R. P. Experiências e tendências internacionais de modelos de cuidado para com o idoso. **Ciênc. Saúde Colet.**, Rio de Janeiro, v.17, n.1, p.231-8, 2012.